

Dear Regional President Nascimento

When I first visited Príncipe I was struck by the warmth and dignity of its people, as much as by its natural and unspoiled beauty, so rare in today's world.

The Regional President at the time, Tozé Cassandra, expressed a clear vision for ecotourism as a vehicle for development that would minimise the destruction of the precious ecosystems that make the island unique. I was also struck by the carefulness, politeness and sincerity of the political conversation between government and its opposition, which seemed to me remarkable in contrast with the rancour and divisiveness that have become prevalent elsewhere.

I was moved to help protect that natural beauty and help the people of Príncipe harvest the fruits of economic development while avoiding the worst of development's destruction. Although I had no other business in the tourism industry I thought it was a worthwhile risk.

While it has been difficult, much good work has been done, such as:

- a major upgrade at the airport, including a new runway;
- the restoration of Roça Sundi, which is ongoing, and the building of its durable cobbled road (now seen as a template and used in multiple locations);
- restoration of culturally significant buildings in Santo António, including the 'President's House' and Casa Verde;
- the creation and ongoing support of the Fundação Príncipe;
- employing hundreds of people and giving them professional skills through training and education;
- helping to make English language skills more widespread;
- introducing programmes to reduce the use of plastic and to encourage recycling; and
- creating worldwide awareness of Príncipe as a tourism destination.

Terra Prometida has given many people new homes to be proud of. Praia Sundi shows what is possible in providing high-end tourism based on low-impact, sustainable principles. We are restoring the Roça Sundi senzala as a place of culture, art and commerce. We have empowered cocoa farmers to own their own businesses and created demand that reaches well beyond our own farms.

More recently I came to believe that ecotourism on its own was insufficient to align motivations among the whole population. Many have no personal incentive to make sustainable, balanced choices. In response to that I set out to create the Natural Dividend initiative to provide a clear economic return for environmental awareness, choices and practices that would protect your ecosystems while optimising the use of land for people's needs. The spatial development plan at the heart of the initiative will help Príncipe preserve and enhance its profound natural value, while ensuring room for housing, energy, food and recreation.

I have been reviewing whether to make further investments in infrastructure projects on the island. These include quarry capabilities, the port, hospital facilities, solar energy, sustainable housing developments, and community water storage.

All of this commitment and investment has been justified by my belief in the potential of Príncipe to be different from so many other islands that developed in short term ways and ignored environmental damage. I learned much, and was delighted to get to know extraordinary people like Didier Lefort, who helped us think about ways to build both hotels and skills, and Malcolm Couch, who was willing to bring many years of governance experience to Príncipe. All of us share that belief in the potential of this place, and this project.

However, in recent years I have lost the sense of shared purpose and vision in Príncipe. I have been appalled at the use of divisive language amongst civic leaders, most recently when my colleagues and HBD were labelled neo-colonialists and linked with apartheid simply for asserting the normal right of admission to a hotel resort - on terms favourable to Principeans.

A group of leaders described their efforts to have a national court intervene as 'a precedent and a warning to concessionaires'. I feel it is right to hear that warning and act on it.

As a foreigner, the line between fighting for what one believes in and fighting to impose one's beliefs on others is particularly thin. I believe Príncipe could achieve something remarkable if it made different choices to every other small island nation, but I am not willing to fight over it.

I do not wish to be a contentious factor in the politics or society of Príncipe. If there are strong leadership factions that believe our work is done in bad faith, with neo-colonial intent, then it would be better to withdraw out of respect for Principean autonomy. My team and I feel that we are currently seen as both a benefactor and a punchbag, whichever is convenient at the time. We observe that leaders feel equally comfortable taking our investments for granted and scoring points on social media at our cost.

The goal of my work in Principe has never been commercial - even if I think it is important that economic functions like hotels and farms are profitable to be healthy and dependable sources of employment.

If my investments and team are unwelcome, or if leaders in Principe cannot maintain a dignified posture when discussing our differences, then I would prefer to withdraw than argue about it.

For this reason I have made the decision to ask my team to seek alternative investors that could carry these businesses forward with approval from Principean leadership. They will engage with the regional government to explore how to graciously wind down HBD's ecotourism and farming investments in Principe. I have asked them to work with the government to make that a smooth transition back into Principean hands.

Regards,
Mark

Prezado Presidente Regional Nascimento,

Quando visitei o Príncipe pela primeira vez, fiquei impressionado com a cordialidade e dignidade do seu povo, bem como com a sua beleza natural e intocada, tão rara no mundo atual.

O Presidente Regional da época, Tozé Cassandra, expressou uma visão clara do ecoturismo como um veículo de desenvolvimento que minimizaria a destruição dos ecossistemas preciosos que tornam a ilha única.

Também fiquei impressionado com o cuidado, a cortesia e a sinceridade do diálogo político entre o governo e a oposição, que me pareceu notável em contraste com o ódio e o rancor e a divisão que se tornaram predominantes em outros lugares.

Senti-me motivado a ajudar a proteger essa beleza natural e a ajudar o povo de Príncipe a colher os frutos do desenvolvimento económico, evitando ao mesmo tempo o pior da destruição causada pelo desenvolvimento. Embora não tivesse outros negócios na indústria do turismo, achei que valia a pena correr o risco.

Embora tenha sido difícil, muito trabalho positivo foi realizado, como:

- uma grande reforma no aeroporto, incluindo uma nova pista;
- a restauração da Roça Sundi, que está em andamento, e a construção da sua estrada de paralelepípedos durável (agora vista como um modelo e usada em vários locais);
- a restauração de edifícios culturalmente significativos em Santo António, incluindo a “Casa do Presidente” e a Casa Verde;
- a criação e o apoio contínuo à Fundação Príncipe;
- o emprego de centenas de pessoas e a aquisição de competências profissionais através de formação e educação;
- a ajuda na disseminação do domínio da língua inglesa;
- a introdução de programas para reduzir o uso de plástico e incentivar a reciclagem; e
- a criação de uma consciência mundial sobre o Príncipe como destino turístico.

A Terra Prometida proporcionou a muitas pessoas ~~novas~~ casas novas das quais se podem orgulhar.

A Praia Sundi mostra o que é possível fazer para oferecer turismo de alto nível com base em princípios sustentáveis e de baixo impacto. Estamos a restaurar a ~~seanzala da Roça~~ Roça Sundi como um local de cultura, arte e comércio. Capacitámos os produtores de cacau para que possuam os seus próprios negócios e criámos uma procura que vai muito além das nossas próprias quintas.

Mais recentemente, passei a acreditar que o ecoturismo por si só era insuficiente para alinhar as motivações de toda a população. Muitos não têm incentivo pessoal para fazer escolhas sustentáveis e equilibradas. Em resposta a isso, decidi criar a iniciativa Natural Dividend para

proporcionar um retorno económico claro pela consciência ambiental, escolhas e práticas que protejam os ecossistemas, otimizando ao mesmo tempo o uso da terra para as necessidades das pessoas. O plano de desenvolvimento espacial no centro da iniciativa pode ajudar o Príncipe a preservar e valorizar o seu profundo valor natural.

Tenho vindo a analisar a possibilidade de fazer mais investimentos em projetos de infraestruturas na ilha.

Todo este compromisso e investimento foram justificados pela crença no potencial do Príncipe para ser diferente de tantas outras ilhas que se desenvolveram de forma precipitada e ignoraram os danos ambientais. Aprendi muito e fiquei encantado por conhecer pessoas extraordinárias como o Didier Lefort, que nos ajudou a pensar em formas de construir hotéis e competências, e o Malcolm Couch, que se dispôs a trazer muitos anos de experiência em governação para o Príncipe. Todos nós partilhamos essa crença no potencial deste lugar e deste projeto.

No entanto, nos últimos anos, perdi o sentido de propósito e visão comuns no Príncipe. Fiquei chocado com o uso de linguagem divisiva entre os líderes cívicos, em particular, mais recentemente quando os meus colegas e a HBD foram rotulados de neocolonialistas e associados ao apartheid, simplesmente por afirmarem o direito normal de admissão a um resort hoteleiro — em termos favoráveis aos habitantes do Príncipe.

Um grupo de líderes descreveu os seus esforços para que um tribunal nacional interviesse como «um precedente e um aviso aos concessionários». Considero que é correto ouvir esse aviso e agir em conformidade.

Como estrangeiro, a linha entre lutar pelo que se acredita e lutar para impor as nossas crenças aos outros é particularmente ténue. Acredito que o Príncipe poderia alcançar algo notável se fizesse escolhas diferentes de todas as outras pequenas nações insulares, mas não estou disposto a lutar por isso.

Não desejo ser um fator de discórdia na política ou na sociedade do Príncipe. Se existem facções de liderança fortes que acreditam que o nosso trabalho é feito de má-fé, com intenções neocoloniais, então seria melhor retirar-nos por respeito à autonomia do Príncipe. A minha equipa e eu sentimos que atualmente somos vistos como benfeitores e sacos de pancada, conforme o que for mais conveniente no momento. Observamos que os líderes se sentem igualmente à vontade para tomar os nossos investimentos como garantidos e marcar pontos nas redes sociais às nossas custas.

O objetivo do meu trabalho no Príncipe nunca foi comercial — mesmo que eu ache importante que funções económicas como hotéis e quintas sejam lucrativas para serem fontes de emprego saudáveis e confiáveis. Se os meus investimentos e a minha equipa não são bem-vindos, prefiro retirar-me a discutir sobre isso.

Por esse motivo, tomei a decisão de solicitar à minha equipa que procure investidores alternativos que possam levar adiante esses negócios com melhor aprovação da liderança do

Príncipe e discutir o processo pelo qual encerraríamos graciosamente os investimentos em ecoturismo e agricultura da HBD ~~no~~em Príncipe. Solicitei à minha equipa que trabalhe com o seu governo para tornar essa transição, de volta às mãos ~~do~~e Príncipe, tranquila.

Atenciosamente,

Mark